



por Eribert Marquez



Chove chuva,  
chove sem parar...



*A maioria dos reservatórios brasileiros enfrentam este ano uma de suas maiores cheias. E sob essas condições o Tucunaré muda substancialmente seu comportamento. Nesta edição vamos mostrar que, mesmo com a água alta, com técnicas apropriadas é possível neutralizar essa adversidade*



**P**ara a realização desta matéria escolhemos o mês de maio, época em que normalmente os casais de Tucunarés se concentram em meio às estruturas que lhes proporcionam alimento fácil, além de abrigo durante seu ciclo reprodutivo. Esse período também é muito interessante, pois é nele que os machos formam pequenos cardumes para disputar as fêmeas.

Saímos de Goiânia com a meteorologia indicando chuvas intensas, o que se confirmou assim que chegamos a Serra da Mesa, com o pluviômetro marcando nada menos que 65

milímetros de água, um verdadeiro dilúvio.

Mas não desanimamos. Colocamos o barco para navegar, e com chuva e tudo, seguimos para o primeiro ponto, um lugar onde as águas cobriam a vegetação e formava ilhas. Nesse local encontramos casais e alguns cardumes em atividade, mas por mais que insistíssemos, os peixes não demonstravam interesse pelas iscas de superfície. Limitavam-se apenas a segui-las, para depois voltar para os lugares onde construíam seus ninhos. Intrigados, tentamos de tudo, e a situação só começou a mudar quando colocamos os modelos twitch bait. Com tra-



balho de ponta de vara para baixo, três toques rápidos e fortes com paradinha, aconteceram as primeiras capturas, inclusive de alguns doublés de machos que estavam disputando as fêmeas.

Na medida em que a chuva aumentava, os peixes ficavam mais ativos, e o melhor é que estavam bem gordos e fortes, tanto que mesmo com equipamento reforçado não teve como evitar a perda de algumas iscas.

Em função das condições climáticas, o primeiro dia até que foi surpreendente. Em três pescadores, capturamos, medimos e soltamos 43 peixes, um feito tão animador, que nem mesmo o frio que passamos para voltar à pousada foi capaz de inibir a satisfação da equipe.

### **QUANDO O TEMPO MELHOROU...**

No dia seguinte o sol apareceu logo cedo e voltamos aos mesmos locais. Para nossa decepção, os peixes haviam desaparecido, sinal de que teríamos que garimpar os pontos de pesca novamente. Tentamos em diversos lugares onde fizemos boas pescarias em ocasiões anteriores, mas a represa estava tão cheia, que muitos desses pontos nem conseguimos encontrar. Acionamos o ecobatímetro e começamos a procurar bocas de grotas e ilhas submersas. Reencontramos os peixes em profundidades entre 5 e 8 metros, um fato surpreendente, pois apesar da fundura, eles mostravam incrível voracidade. Tanta, que na maioria das vezes, subiam nas iscas com

tamanha velocidade, que o próprio deslocamento que provocavam na água os atrapalhava de acertar o alvo. Foram

poucos ataques, mas nas ocasiões em que ocorreram, era só estar com a máquina pronta para fotografar a seqüência de





dois metros distantes do barco, aguardar tempo suficiente para tocarem o fundo, e fazer movimentos cadenciados de levantar e abaixar a vara sem tirar a isca do lugar. E os peixes logo corresponderam, tanto que em determinadas ocasiões, até doublés foram pegos no fundo. A velocidade com que se faz este trabalho é um dos segredos. Se for excessivamente lento ou rápido, a isca não irá trabalhar corretamente. Um fato que chamou nossa atenção, é que, ao contrário dos espécimes pegos no dia anterior em lugares mais rasos, os peixes tirados do fundo estavam mais magros, situação comum no final do período de desova. No último dia o sol reapareceu e continuamos a explorar os locais fundos. Mesmo com o alto nível das águas, ao final da jornada computamos 105 peixes capturados, medidos, fotografados e soltos. Um saldo tão positivo que alguns integrantes da equipe admitiram a necessidade de adquirir equipamentos

lindos saltos, afinal seus alvos eram iscas de superfície.

### ***FOI PRECISO IR FUNDO***

Alguns ataques na superfície chegam a ser mais emocionantes que a própria captura, no entanto, apesar de estar muito divertido, lembramos que nosso objetivo era encontrar uma

alternativa para pescar com a represa cheia, e depois de promover um verdadeiro rodízio de iscas, só nos restava uma derradeira alternativa: os metal jigs.

Com modelos de peso ao redor de 32 gramas, passamos a varrer o fundo da represa adotando a mesma técnica descrita na edição 17, ou seja: arremessar as iscas cerca de

tos específicos para pescar no fundo, sobretudo, varas, jigs e jumping jigs.

Para finalizar, queremos lembrar que quando os peixes estão em período de reprodução é vital devolver os que forem pegos o mais próximo possível ao local das capturas, caso contrário há sérios riscos de comprometermos seu processo reprodutivo.

### Um momento especial

Em nosso segundo dia de pesca capturamos uma fêmea que mediu 60 centímetros e que, pelo tamanho de sua barriga, estava no ponto para desovar. O macho que a acompanhava, de porte bem maior, tentou tirar a isca de sua boca. Ao ver a cena, um dos companheiros imediatamente arremessou uma zara. A isca mal começou a trabalhar quando o machão riscou a água em sua direção e explodiu na superfície, uma cena que fez lembrar os grandes açus amazônicos. Pena que a pancada foi tão forte que o líder de 0,50 mm não suportou a pressão e se rompeu, mas de qualquer forma foi um acontecimento único, algo que jamais esqueceremos.

### Equipamento apropriado

- ◆ Iscas artificiais tipo hélice e popper com tamanho entre 9 e 13 centímetros;
- ◆ Vara com comprimento de 1,67 metros, de ação médio-rápida, para linhas de 17 a 20 libras;

- ◆ Metal jig e jigs com peso entre 25 e 30 gramas;
- ◆ Vara medindo 1,80 metros, de ação médio-rápida, para linhas de 17 a 20 libras;
- ◆ Carretilhas de perfil baixo, com boa velocidade de recolhimento Linhas de Multifilamento com resistência entre 40 e 50 libras;
- ◆ Líder de fluorcarbono com diâmetro entre 0,50 e 0,60 milímetros.

### Agradecimentos

Mais uma vez contamos com todo o apoio da Pousada Germano, indiscutivelmente a que oferece maior conforto, melhor ambiente e serviços na região de Serra da Mesa, além de um exclusivo Bass Boat para quem quiser pescar com



maior conforto e chegar mais rápido nos principais pontos de pesca. Maiores informações pelo fone (62) 3354 9005 e 3354 9200

**NOVO BASS BOAT THE REVOLUTIONARY FISHING BOAT**

Conforto ★ Segurança ★ Versatilidade ★ Estilo ★ Alta Performance ★ Economia

[www.bassboat.com.br](http://www.bassboat.com.br)  
e-mail: [bassboat@bassboat.com.br](mailto:bassboat@bassboat.com.br)

**ESTILO**      **CONFORTO**      **ESPAÇO**      **PERFORMANCE**      **REQUINTE**

**PARA MAIS INFORMAÇÕES E DADOS TÉCNICOS  
ACESSE O NOSSO SITE OU LIGUE PARA:**      **(41) 3029 0512  
9602 0320**